



10 de outubro de 2022
COMÉRCIO INTERNACIONAL
Agosto de 2022

EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES AUMENTARAM 32,6% E 51,9% EM TERMOS NOMINAIS

Em **agosto de 2022**, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de +32,6% e +51,9%, respetivamente (+28,1% e +29,7%, pela mesma ordem, em julho de 2022), sendo de salientar o acréscimo de 169,0% nas importações de *Combustíveis e lubrificantes*, que se deveu maioritariamente ao acréscimo em valor (+703,8%) e em volume (+41,9%) das importações de *Gás natural, liquefeito*, refletindo em grande medida a subida do preço deste produto no mercado internacional (+466,5%).

Excluindo *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações e as importações aumentaram 27,3% e 33,3%, respetivamente (+22,9% e +20,9%, pela mesma ordem, em julho de 2022).

Os índices de valor unitário (preços) registaram variações homólogas de +18,4% nas exportações e +28,6% nas importações. Excluindo os produtos petrolíferos, as variações foram +13,1% e +12,5%, respetivamente.

O défice da balança comercial de bens agravou-se em 1 748 milhões de euros face a agosto de 2021, atingindo 3 501 milhões de euros. Excluindo *Combustíveis e lubrificantes*, o défice totalizou 1 919 milhões de euros, aumentando 661 milhões de euros relativamente a agosto de 2021.

No **trimestre terminado em agosto de 2022**, as exportações e as importações cresceram 32,5% e 40,9%, respetivamente, em relação ao mesmo período de 2021 (+35,2% e +39,1%, pela mesma ordem, no trimestre terminado em julho de 2022).

Neste destaque, é apresentada uma caixa com os valores das transações de bens durante os primeiros seis meses de conflito entre a Rússia e a Ucrânia (período março-agosto de 2022), período em que se registou uma aceleração das importações totais de Portugal (+37,2%) e também, em menor grau, das exportações (+27,5%) em resultado principalmente das variações crescentes dos preços. Em sentido oposto, as transações de Portugal com a Rússia e a Ucrânia têm registado diminuições progressivas que em termos acumulados no período de referência se traduziram em variações -14,4% e -3,6%, respetivamente nas importações, e -59,1% e -42,0%, pela mesma ordem nas exportações.



Resultados Globais

Em agosto de 2022, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de +32,6% e +51,9%, respetivamente (+28,1% e +29,7%, pela mesma ordem, em julho de 2022), sendo de salientar o acréscimo de 169,0% nas importações de *Combustíveis e lubrificantes*. Este aumento deveu-se maioritariamente ao acréscimo em valor e volume das importações de *Gás natural, liquefeito* (+703,8% e +41,9%, respetivamente), refletindo em grande medida a subida do preço deste produto no mercado internacional (+466,5%).

Excluindo *Combustíveis e lubrificantes*, em agosto de 2022 registaram-se aumentos de 27,3% nas exportações e 33,3% nas importações, em termos homólogos (+22,9% e +20,9% em julho de 2022, respetivamente).

Os índices de valor unitário (preços) registaram variações homólogas de +18,4% nas exportações e +28,6% nas importações. Excluindo os produtos petrolíferos, as variações foram +13,1% e +12,5%, respetivamente.

Relativamente ao mês anterior, em agosto de 2022 as exportações diminuíram 19,1% e as importações aumentaram 0,3% (+1,2% e -4,1% em julho de 2022, pela mesma ordem).

No **trimestre terminado em agosto de 2022**, as exportações e as importações cresceram 32,5% e 40,9%, respetivamente, em relação ao mesmo período de 2021 (+35,2% e +39,1%, pela mesma ordem, no trimestre terminado em julho de 2022).

Quadro 1. Resultados mensais do Comércio Internacional
Exportações

ANO	MÊS	TOTAL			TOTAL SEM COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES			TOTAL TRIMESTRE TERMINADO EM:
		Milhões de Euros	TAXA VARIAÇÃO (%)		Milhões de Euros	TAXA VARIAÇÃO (%)		TAXA VARIAÇÃO (%)
			Homóloga	Mensal		Homóloga	Mensal	Homóloga
2020	AGOSTO	3 742	-2,2	-25,6	3 565	-1,2	-27,4	-6,8
	SETEMBRO	5 011	0,4	33,9	4 822	1,1	35,3	-3,0
	OUTUBRO	5 449	-2,2	8,7	5 256	-1,3	9,0	-1,3
	NOVEMBRO	5 195	-0,5	-4,7	4 995	2,6	-5,0	-0,8
	DEZEMBRO	4 255	-7,2	-18,1	4 010	-3,2	-19,7	-3,1
2021	TOTAL	63 619	18,3		60 058	16,9		
	JANEIRO	4 616	-10,1	8,5	4 365	-7,5	8,8	-5,8
	FEVEREIRO	4 987	2,6	8,1	4 657	2,0	6,7	-5,0
	MARÇO	5 848	30,2	17,3	5 513	29,4	18,4	6,7
	ABRIL	5 341	82,9	-8,7	5 064	82,6	-8,1	31,8
	MAIO	5 311	55,0	-0,6	5 037	49,1	-0,5	52,2
	JUNHO	5 144	21,3	-3,1	4 854	17,6	-3,6	49,2
	JULHO	5 580	10,9	8,5	5 293	7,8	9,0	26,3
	AGOSTO	4 358	16,4	-21,9	4 016	12,7	-24,1	15,9
	SETEMBRO	5 492	9,6	26,0	5 163	7,1	28,6	11,9
	OUTUBRO	5 568	2,2	1,4	5 266	0,2	2,0	8,6
	NOVEMBRO	6 060	16,7	8,8	5 821	16,5	10,5	9,4
	DEZEMBRO	5 314	24,9	-12,3	5 009	24,9	-13,9	13,7
2022	JANEIRO	5 612	21,6	5,6	5 189	18,9	3,6	20,8
	FEVEREIRO	5 961	19,5	6,2	5 436	16,7	4,8	21,9
	MARÇO	6 606	13,0	10,8	6 155	11,6	13,2	17,7
	ABRIL	6 197	16,0	-6,2	5 662	11,8	-8,0	16,0
	MAIO	7 466	40,6	20,5	6 796	34,9	20,0	22,8
	JUNHO	7 061	37,3	-5,4	6 310	30,0	-7,2	31,2
	JULHO	7 148	28,1	1,2	6 506	22,9	3,1	35,2
	AGOSTO	5 779	32,6	-19,1	5 111	27,3	-21,4	32,5

Figura 1. Resultados mensais do Comércio Internacional
Taxa de variação homóloga das Exportações

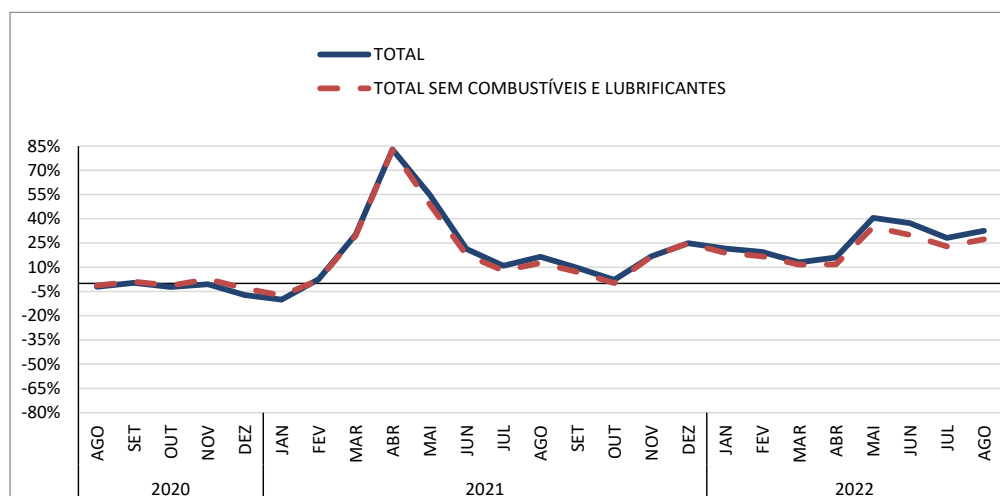
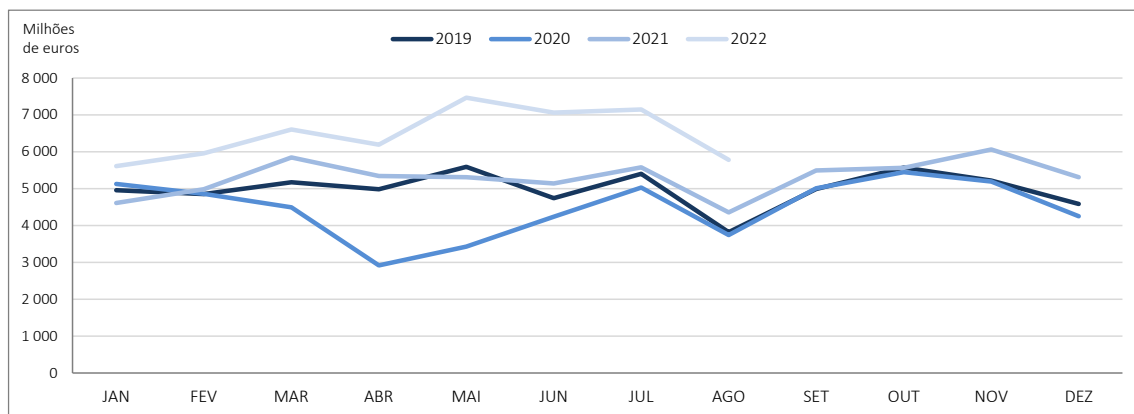


Figura 2. Resultados mensais do Comércio Internacional

Evolução do valor mensal das Exportações



Quadro 2. Resultados mensais do Comércio Internacional

Importações

ANO	MÊS	TOTAL			TOTAL SEM COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES			TOTAL TRIMESTRE TERMINADO EM:
		Milhões de Euros	TAXA VARIAÇÃO (%)		Milhões de Euros	TAXA VARIAÇÃO (%)		TAXA VARIAÇÃO (%)
			Homóloga	Mensal		Homóloga	Mensal	
2020	AGOSTO	5 018	-7,9	-14,4	4 540	-7,2	-16,7	-17,0
	SETEMBRO	6 170	-8,2	23,0	5 681	-3,8	25,1	-12,3
	OUTUBRO	6 463	-11,1	4,7	5 974	-8,4	5,2	-9,2
	NOVEMBRO	6 130	-11,5	-5,2	5 765	-7,8	-3,5	-10,3
	DEZEMBRO	5 704	-5,2	-7,0	5 259	-1,6	-8,8	-9,5
2021	TOTAL	83 146	22,0		73 878	18,6		
	JANEIRO	5 548	-17,0	-2,7	5 060	-12,4	-3,8	-11,4
	FEVEREIRO	5 778	-10,4	4,1	5 177	-9,8	2,3	-11,0
	MARÇO	7 056	14,9	22,1	6 450	17,8	24,6	-4,6
	ABRIL	6 858	69,8	-2,8	6 208	70,4	-3,8	18,4
	MAIO	6 791	56,7	-1,0	6 068	46,2	-2,3	42,7
	JUNHO	6 762	31,1	-0,4	6 138	26,2	1,2	50,9
	JULHO	7 133	21,7	5,5	6 305	15,7	2,7	34,7
	AGOSTO	6 111	21,8	-14,3	5 274	16,2	-16,3	24,7
	SETEMBRO	7 370	19,5	20,6	6 367	12,1	20,7	20,9
	OUTUBRO	7 587	17,4	2,9	6 605	10,6	3,7	19,4
	NOVEMBRO	8 295	35,3	9,3	7 303	26,7	10,6	23,9
2022	DEZEMBRO	7 857	37,8	-5,3	6 922	31,6	-5,2	29,7
	JANEIRO	7 603	37,0	-3,2	6 549	29,4	-5,4	36,7
	FEVEREIRO	8 198	41,9	7,8	6 793	31,2	3,7	38,9
	MARÇO	9 082	28,7	10,8	7 672	18,9	12,9	35,4
	ABRIL	8 711	27,0	-4,1	7 229	16,4	-5,8	32,0
	MAIO	9 875	45,4	13,4	8 133	34,0	12,5	33,6
	JUNHO	9 650	42,7	-2,3	7 650	24,6	-5,9	38,3
	JULHO	9 255	29,7	-4,1	7 620	20,9	-0,4	39,1
	AGOSTO	9 281	51,9	0,3	7 030	33,3	-7,7	40,9

Figura 3. Resultados mensais do Comércio Internacional

Taxa de variação homóloga das Importações

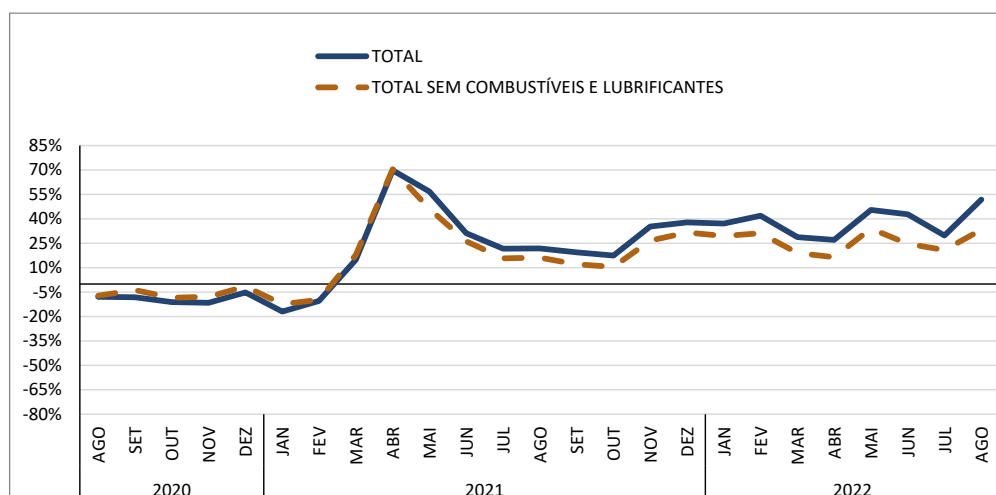
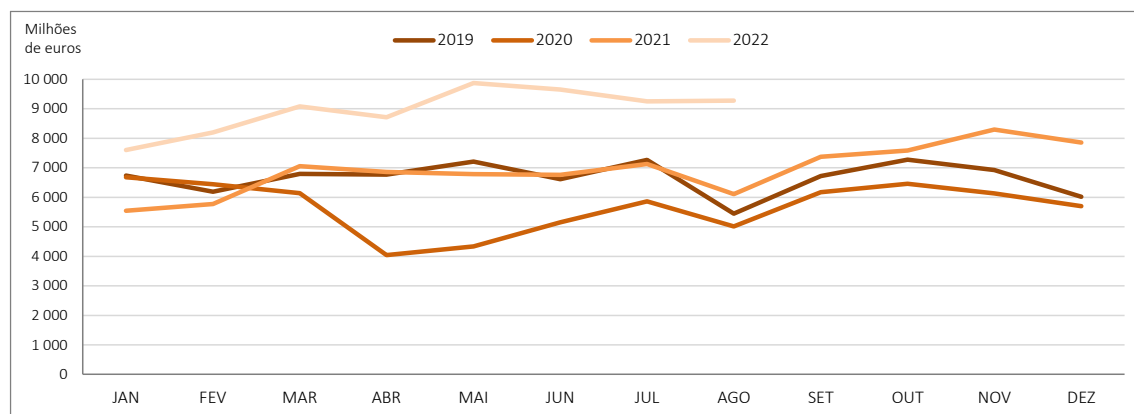


Figura 4. Resultados mensais do Comércio Internacional

Evolução do valor mensal das Importações



Em agosto de 2022, o défice da balança comercial atingiu 3 501 milhões de euros, o que representa um aumento de 1 748 milhões de euros face ao mesmo mês de 2021 e um acréscimo de 1 394 milhões de euros face ao mês anterior.

Excluindo *Combustíveis e lubrificantes*, em agosto de 2022, o saldo da balança comercial totalizou -1 919 milhões de euros, correspondente a um aumento do défice em 661 milhões de euros face a agosto de 2021.

Quadro 3. Saldo da Balança Comercial

ANO	MÊS	TOTAL			TOTAL SEM COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES			TOTAL TRIMESTRE TERMINADO EM:
		Milhões de Euros	VARIAÇÃO (10 ⁶ Eur)		Milhões de Euros	VARIAÇÃO (10 ⁶ Eur)		VARIAÇÃO (10 ⁶ Eur)
			Homóloga	Mensal		Homóloga	Mensal	
2020	AGOSTO	-1 275	347	-444	-975	311	-433	2 333
	SETEMBRO	-1 159	572	116	-860	278	115	1 952
	OUTUBRO	-1 014	685	145	-718	480	142	1 604
	NOVEMBRO	-935	773	79	-770	616	-53	2 030
	DEZEMBRO	-1 449	-20	-513	-1 250	-46	-479	1 438
2021	TOTAL	-19 527	-5 139		-13 819	-2 883		
	JANEIRO	-933	617	516	-695	361	554	1 371
	FEVEREIRO	-790	795	142	-520	654	175	1 393
	MARÇO	-1 208	438	-417	-938	277	-418	1 851
	ABRIL	-1 517	-397	-309	-1 144	-274	-206	837
	MAIO	-1 480	-574	37	-1 031	-259	113	-532
	JUNHO	-1 619	-702	-139	-1 284	-548	-253	-1 672
	JULHO	-1 554	-723	65	-1 012	-471	272	-1 998
	AGOSTO	-1 753	-477	-199	-1 258	-283	-246	-1 902
	SETEMBRO	-1 879	-720	-126	-1 204	-344	54	-1 920
	OUTUBRO	-2 019	-1 005	-140	-1 340	-622	-136	-2 202
	NOVEMBRO	-2 235	-1 300	-216	-1 482	-712	-142	-3 024
	DEZEMBRO	-2 542	-1 094	-307	-1 913	-663	-431	-3 398
2022	TOTAL							
	JANEIRO	-1 991	-1 058	552	-1 361	-666	552	-3 451
	FEVEREIRO	-2 238	-1 447	-247	-1 358	-838	3	-3 599
	MARÇO	-2 476	-1 269	-239	-1 517	-579	-159	-3 774
	ABRIL	-2 514	-997	-38	-1 568	-424	-51	-3 713
	MAIO	-2 409	-929	105	-1 338	-307	230	-3 195
	JUNHO	-2 589	-970	-180	-1 340	-56	-2	-2 897
	JULHO	-2 107	-554	482	-1 114	-102	226	-2 453
	AGOSTO	-3 501	-1 748	-1 394	-1 919	-661	-805	-3 272

Figura 5. Saldo da Balança Comercial
Valores acumulados

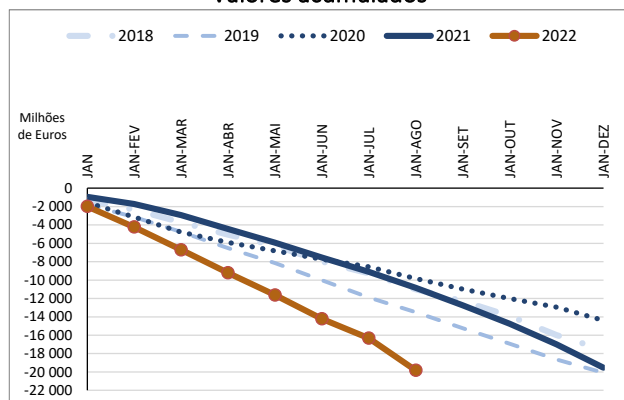
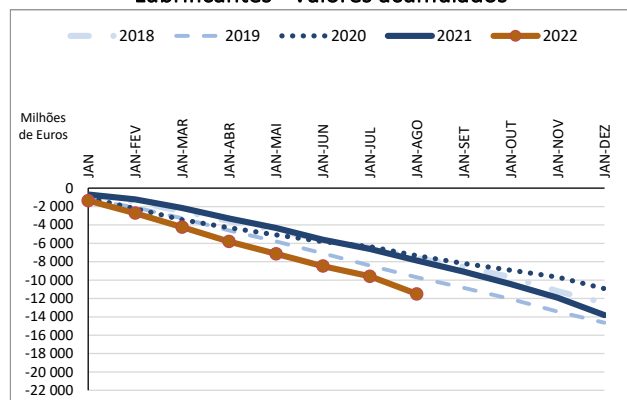


Figura 6. Saldo da Balança Comercial sem Combustíveis e Lubrificantes - Valores acumulados



Grandes Categorias Económicas de Bens

Nas exportações de agosto de 2022, face ao mesmo mês de 2021, todas as grandes categorias económicas apresentaram acréscimos, salientando-se os aumentos de *Combustíveis e lubrificantes* (+95,7%) e de *Fornecimentos industriais* (+21,1%), especialmente *Produtos transformados* em ambos os casos, principalmente para Espanha.

Quadro 4. Resultado mensal por CGCE - Exportações

CLASSIFICAÇÃO POR GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	MÊS DE REFERÊNCIA				TRIMESTRE TERMINADO EM:			
	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO
	AGO 2022	AGO 2021	VARIAÇÃO	%	AGO 2022	AGO 2021	VARIAÇÃO	%
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	725	537	189	35,2	2 128	1 701	427	25,1
PRODUTOS PRIMÁRIOS	228	181	47	25,9	664	550	114	20,7
PRODUTOS TRANSFORMADOS	498	356	142	39,9	1 464	1 151	313	27,2
FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOUTRA CATEGORIA	1 867	1 542	325	21,1	6 606	5 217	1 389	26,6
PRODUTOS PRIMÁRIOS	146	130	16	12,1	511	460	51	11,1
PRODUTOS TRANSFORMADOS	1 721	1 412	309	21,9	6 095	4 757	1 338	28,1
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	668	341	327	95,7	2 062	918	1 144	124,6
PRODUTOS PRIMÁRIOS	26	21	5	26,2	61	23	39	170,7
PRODUTOS TRANSFORMADOS	642	321	321	100,2	2 000	895	1 105	123,4
MÁQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL E SEUS ACESSÓRIOS (1)	773	576	196	34,0	2 575	2 067	508	24,6
MÁQUINAS E OUTROS BENS DE CAPITAL (1)	445	375	70	18,7	1 537	1 318	218	16,6
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	328	202	126	62,4	1 038	748	290	38,8
MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSÓRIOS	743	465	277	59,6	3 136	2 124	1 011	47,6
AUTOMÓVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	155	52	103	198,3	1 030	494	536	108,4
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	139	85	53	62,7	541	366	175	47,7
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	449	328	121	36,8	1 565	1 264	301	23,8
BENS DE CONSUMO NE NOUTRA CATEGORIA	999	893	106	11,9	3 472	3 045	427	14,0
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	120	106	14	13,3	438	389	48	12,4
BENS DE CONSUMO SEMI DURADOUROS	554	502	53	10,5	1 895	1 682	213	12,7
BENS DE CONSUMO NÃO DURADOUROS	325	286	39	13,8	1 140	974	166	17,1
BENS NE NOUTRA CATEGORIA	4	2	2	67,9	10	8	1	15,9

(1) - EXCETO O MATERIAL DE TRANSPORTE

Nas importações de agosto de 2022, face a igual mês de 2021, salienta-se o acréscimo de *Combustíveis e lubrificantes* (+169,0%). Este aumento deveu-se maioritariamente ao acréscimo em valor (+703,8%) e em volume (+41,9%) das importações de *Gás natural, liquefeito*, principalmente originárias dos mercados Extra-UE, destacando-se a Guiné Equatorial, refletindo em grande medida a subida do preço deste produto no mercado internacional (+466,5%).

Quadro 5. Resultado mensal por CGCE - Importações

CLASSIFICAÇÃO POR GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	MÊS DE REFERÊNCIA				TRIMESTRE TERMINADO EM:			
	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO
	AGO 2022	AGO 2021	VARIAÇÃO	%	AGO 2022	AGO 2021	VARIAÇÃO	%
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	1 182	841	342	40,6	3 377	2 575	802	31,2
PRODUTOS PRIMÁRIOS	472	348	124	35,5	1 411	1 073	338	31,5
PRODUTOS TRANSFORMADOS	710	493	218	44,2	1 966	1 502	464	30,9
FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOUTRA CATEGORIA	2 331	1 946	386	19,8	8 065	6 653	1 412	21,2
PRODUTOS PRIMÁRIOS	246	167	79	47,1	749	564	185	32,9
PRODUTOS TRANSFORMADOS	2 085	1 779	307	17,3	7 316	6 090	1 227	20,1
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	2 250	837	1 414	169,0	5 886	2 289	3 597	157,1
PRODUTOS PRIMÁRIOS	709	390	319	81,8	2 431	1 187	1 244	104,8
PRODUTOS TRANSFORMADOS	1 542	447	1 095	245,0	3 455	1 102	2 353	213,4
MÁQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL E SEUS ACESSÓRIOS (1)	1 381	1 008	373	37,0	4 213	3 388	825	24,3
MÁQUINAS E OUTROS BENS DE CAPITAL (1)	683	563	120	21,3	2 194	1 968	227	11,5
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	698	445	253	56,8	2 018	1 420	598	42,1
MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSÓRIOS	910	579	331	57,3	3 096	2 274	822	36,1
AUTOMÓVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	342	209	133	63,9	1 104	806	299	37,1
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	131	135	-4	-2,9	442	419	23	5,5
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	437	235	202	85,8	1 550	1 050	500	47,6
BENS DE CONSUMO NE NOUTRA CATEGORIA	1 225	900	324	36,0	3 541	2 823	717	25,4
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	187	157	31	19,6	594	537	57	10,7
BENS DE CONSUMO SEMI DURADOUROS	538	374	165	44,1	1 469	1 077	392	36,4
BENS DE CONSUMO NÃO DURADOUROS	499	370	129	34,8	1 478	1 210	268	22,2
BENS NE NOUTRA CATEGORIA	1	0	0	163,6	7	2	5	217,4

(1) - EXCETO O MATERIAL DE TRANSPORTE



Principais Países Clientes/Fornecedores

Considerando os principais países parceiros em 2021, é de salientar, em agosto de 2022, o aumento das transações com Espanha (+37,7% nas exportações e +39,5% nas importações), generalizado a todas as grandes categorias.

Quadro 6. Resultado mensal por Países e Zonas Económicas

Exportações

PAÍSES E ZONAS ECONÓMICAS	MÊS DE REFERÊNCIA				TRIMESTRE TERMINADO EM:			
	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO
	AGO 2022	AGO 2021	VARIAÇÃO	%	AGO 2022	AGO 2021	VARIAÇÃO	%
PRINCIPAIS PAÍSES CLIENTES EM 2021:								
ES ESPANHA	1 533	1 113	420	37,7	5 091	3 961	1 130	28,5
FR FRANÇA	613	493	120	24,2	2 341	1 909	432	22,6
DE ALEMANHA	606	439	167	38,0	2 169	1 653	517	31,3
US ESTADOS UNIDOS	400	345	55	15,8	1 344	938	406	43,3
GB REINO UNIDO	332	234	98	41,8	1 117	783	333	42,6
IT ITÁLIA	188	151	37	24,3	813	643	170	26,5
NL PAÍSES BAIXOS	239	170	69	40,5	832	601	231	38,5
BE BÉLGICA	140	118	22	18,5	456	377	79	20,8
AO ANGOLA	125	76	48	63,1	376	250	125	50,2
PL POLÓNIA	69	63	6	9,6	245	215	29	13,6
TOTAL ZONA EURO	3 602	2 652	950	35,8	12 603	9 729	2 874	29,5
TOTAL UNIÃO EUROPEIA (27 ESTADOS-MEMBROS)	3 868	2 886	982	34,0	13 645	10 572	3 073	29,1
TOTAL UNIÃO EUROPEIA (28 ESTADOS-MEMBROS)	4 200	3 120	1 079	34,6	14 762	11 356	3 406	30,0
TOTAL EXTRA-UE (27 ESTADOS MEMBROS)	1 912	1 472	440	29,9	6 344	4 509	1 835	40,7
TOTAL EXTRA-UE (28 ESTADOS MEMBROS)	1 580	1 237	342	27,7	5 227	3 725	1 501	40,3

Quadro 7. Resultado mensal por Países e Zonas Económicas

Importações

PAÍSES E ZONAS ECONÓMICAS	MÊS DE REFERÊNCIA				TRIMESTRE TERMINADO EM:			
	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO
	AGO 2022	AGO 2021	VARIAÇÃO	%	AGO 2022	AGO 2021	VARIAÇÃO	%
PRINCIPAIS PAÍSES FORNECEDORES EM 2021:								
ES ESPANHA	2 775	1 990	785	39,5	8 650	6 644	2 006	30,2
DE ALEMANHA	907	695	212	30,5	2 892	2 482	410	16,5
FR FRANÇA	500	429	72	16,7	1 572	1 281	291	22,7
NL PAÍSES BAIXOS	444	328	116	35,4	1 312	1 063	249	23,4
IT ITÁLIA	298	268	30	11,1	1 150	1 028	122	11,8
CN CHINA	546	327	220	67,2	1 526	905	622	68,7
BE BÉLGICA	255	204	51	24,8	881	636	245	38,5
BR BRASIL	287	160	127	79,5	1 461	731	730	100,0
US ESTADOS UNIDOS	334	187	147	78,4	793	465	329	70,7
PL POLÓNIA	125	83	42	50,4	412	343	69	20,2
TOTAL ZONA EURO	5 398	4 043	1 355	33,5	17 118	13 602	3 516	25,8
TOTAL UNIÃO EUROPEIA (27 ESTADOS-MEMBROS)	5 752	4 287	1 465	34,2	18 312	14 612	3 700	25,3
TOTAL UNIÃO EUROPEIA (28 ESTADOS-MEMBROS)	5 839	4 409	1 430	32,4	18 584	14 900	3 684	24,7
TOTAL EXTRA-UE (27 ESTADOS MEMBROS)	3 529	1 823	1 705	93,5	9 874	5 394	4 480	83,1
TOTAL EXTRA-UE (28 ESTADOS MEMBROS)	3 441	1 701	1 740	102,3	9 602	5 107	4 496	88,0

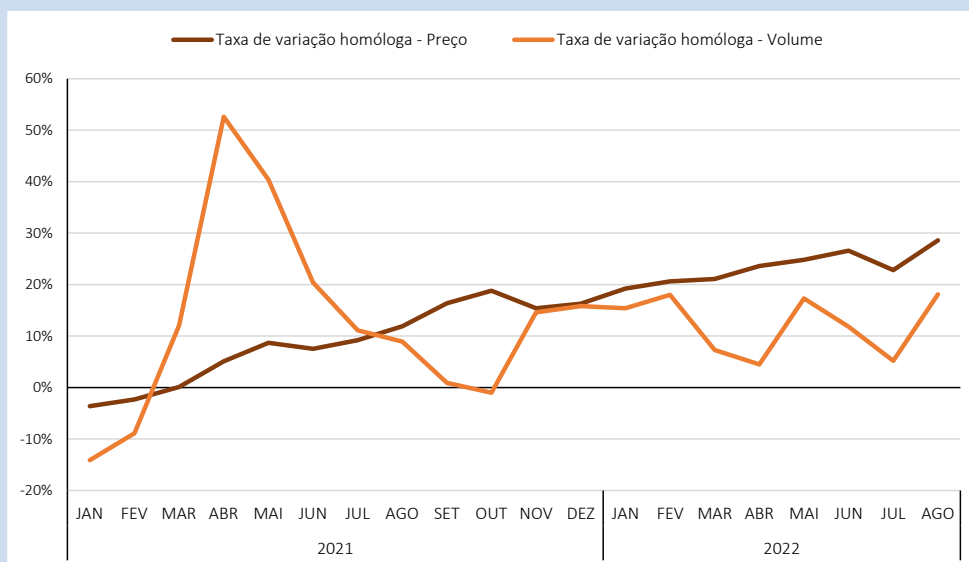


Impacto de seis meses de conflito entre a Rússia e a Ucrânia no comércio internacional de bens

Durante os primeiros seis meses de conflito entre a Rússia e a Ucrânia (período março-agosto de 2022), registou-se uma aceleração das importações totais de Portugal (+37,2% face ao período março-agosto de 2021; após um acréscimo de 22,0% na globalidade do ano 2021) e em menor grau das exportações (+27,5% no período março-agosto de 2022; +18,3% na totalidade do ano 2021).

Este acréscimo resulta principalmente do crescimento dos preços, iniciado em março de 2021 e que se acentuou de forma significativa desde abril de 2022. As variações em volume, apesar de entre março e agosto de 2022 terem sido sempre positivas, foram menos expressivas que as variações de preços.

Figura 7. Índices Mensais de Valor Unitário das Importações
Taxa de Variação Homóloga, 2021-2022



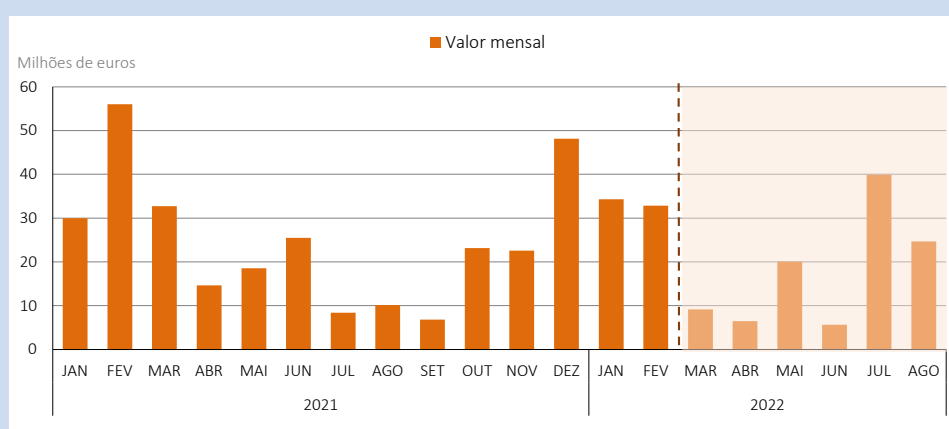
No que respeita às transações de Portugal especificamente com a Rússia e a Ucrânia, verificaram-se desde o início do conflito diminuições significativas, que têm originado a sua substituição por outros países fornecedores e clientes.



IMPORTAÇÕES DA UCRÂNIA E DA RÚSSIA DIMINUÍRAM ACENTUADAMENTE

As **importações de bens da Ucrânia** registaram um peso de 0,3% nas importações totais portuguesas entre março e agosto de 2021, tendo esse peso descido para 0,2%, no mesmo período de 2022. Face a igual período de 2021, as importações da Ucrânia diminuíram 3,6% no conjunto dos seis meses. No entanto, nos meses de maio, julho e agosto de 2022, registaram-se aumentos face aos mesmos meses de 2021 (+8,1%, +376,6% e +144,1%, respetivamente), sobretudo devido às importações de produtos *Agrícolas*.

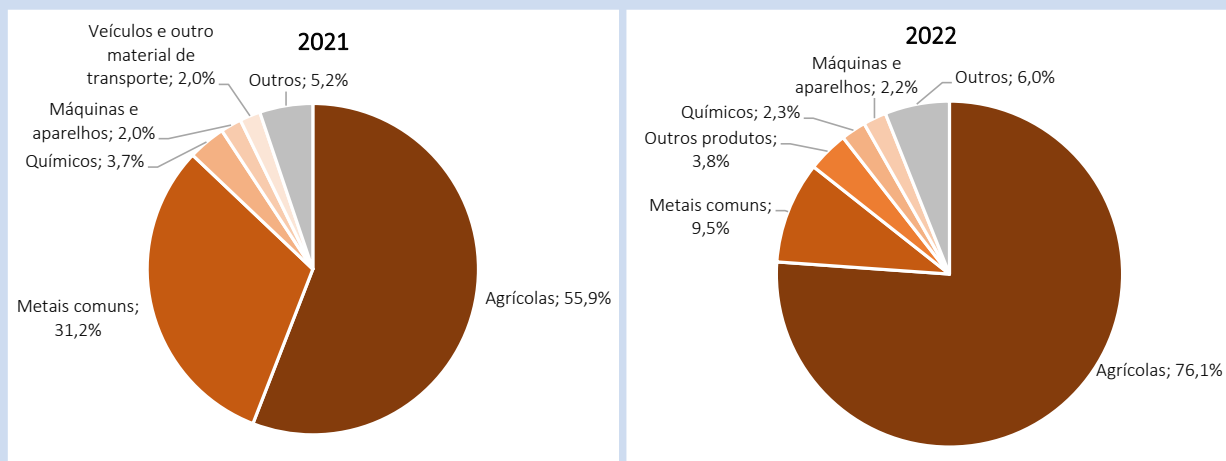
Figura 8. Importações provenientes da Ucrânia, valores mensais, 2021-2022



Entre março e agosto de 2022, os produtos *Agrícolas* mantiveram-se como grupo dominante, aumentando significativamente o seu peso no total das importações provenientes da Ucrânia em relação ao mesmo período de 2021 (de 55,9% para 76,1%). As importações de produtos *Agrícolas* aumentaram 31,3%, correspondendo ao maior aumento absoluto entre os grupos de produtos importados da Ucrânia.

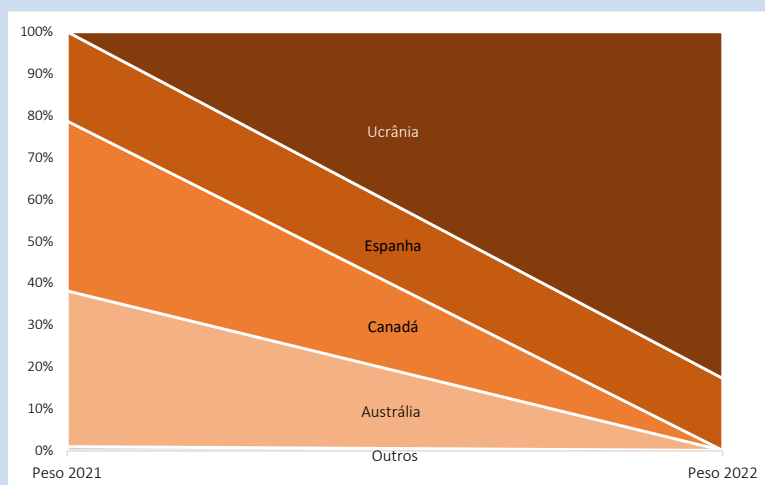
As importações de *Metais comuns* da Ucrânia registaram o maior decréscimo (-70,6%), devido ao *Ferro fundido, ferro e aço*, mas na globalidade das importações portuguesas deste grupo de produtos, observou-se um aumento de 28,8%. Entre março e agosto de 2022, permaneceram como 2º principal grupo importado da Ucrânia, com um peso de 9,5%, embora se tenha verificado uma diminuição significativa do peso face ao período homólogo (-21,7 p.p.).

Figura 9. Importações provenientes da Ucrânia
Pesos por grupos de produtos, 2021-2022 (março-agosto)



Nas importações de produtos *Agrícolas* da Ucrânia salientam-se as aquisições de *Sementes de nabo silvestre ou de colza*, que atingiram 29 milhões de euros, representando 82,7% das importações totais portuguesas deste produto (no mesmo período de 2021, 77,6% teve como origem o Canadá e a Austrália e não se registaram importações da Ucrânia).

Figura 10. Importações de *Sementes de nabo silvestre ou de colza*, mesmo trituradas
Peso dos principais fornecedores em 2021 e 2022 (março-agosto)

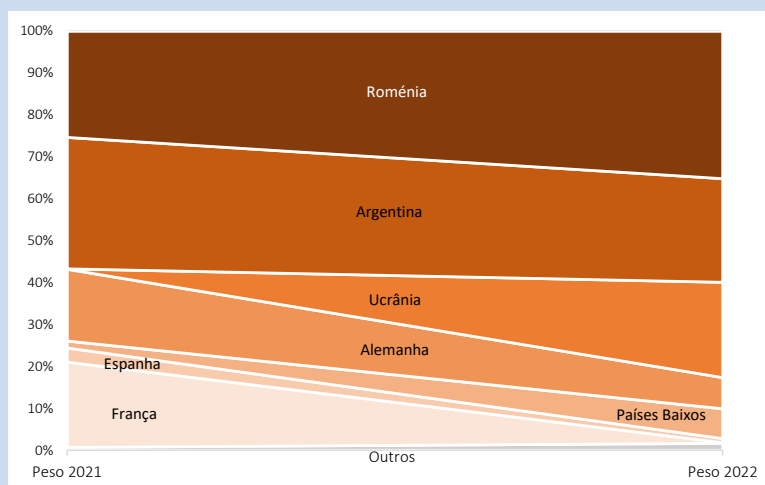


Nota: Selecionados apenas os fornecedores com valor igual ou superior a 1 milhão de euros no período acumulado de março a agosto de 2021 ou 2022.



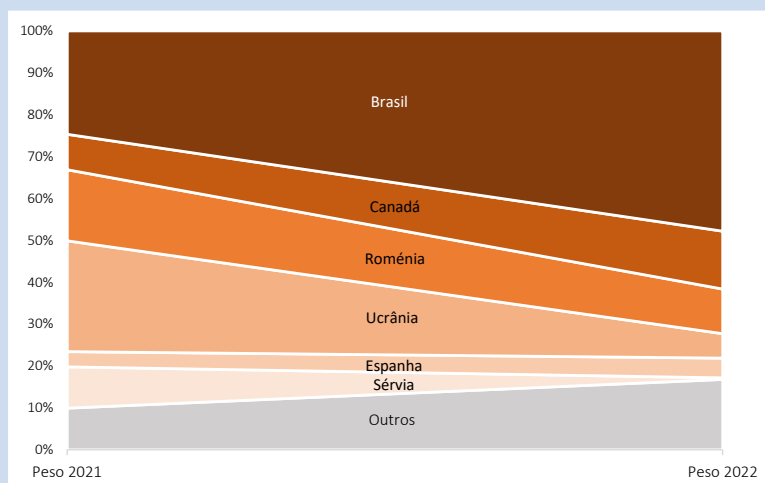
Entre março e agosto de 2021, as importações de *Sementes de girassol* da Ucrânia registaram um valor residual, mas atingiram 28 milhões de euros no mesmo período de 2022, o que correspondeu a 22,8% das importações nacionais deste produto. Assim, no período em análise, a Ucrânia foi o 3º principal fornecedor deste produto no total dos seis meses após o início do conflito, ficando atrás apenas da Roménia (peso de 35,2%) e da Argentina (24,7%).

Figura 11. Importações de *Sementes de girassol*, mesmo trituradas
Peso dos principais fornecedores em 2021 e 2022 (março-agosto)



As importações de *Milho* provenientes da Ucrânia decresceram 60,7%. Entre março e agosto de 2021, a Ucrânia foi o principal fornecedor de *Milho* a Portugal, com um peso de 26,4%, enquanto no mesmo período de 2022, atingiu um peso de 5,8%, sendo ultrapassada pelo Brasil (47,8%), Canadá (13,8%) e Roménia (10,7%).

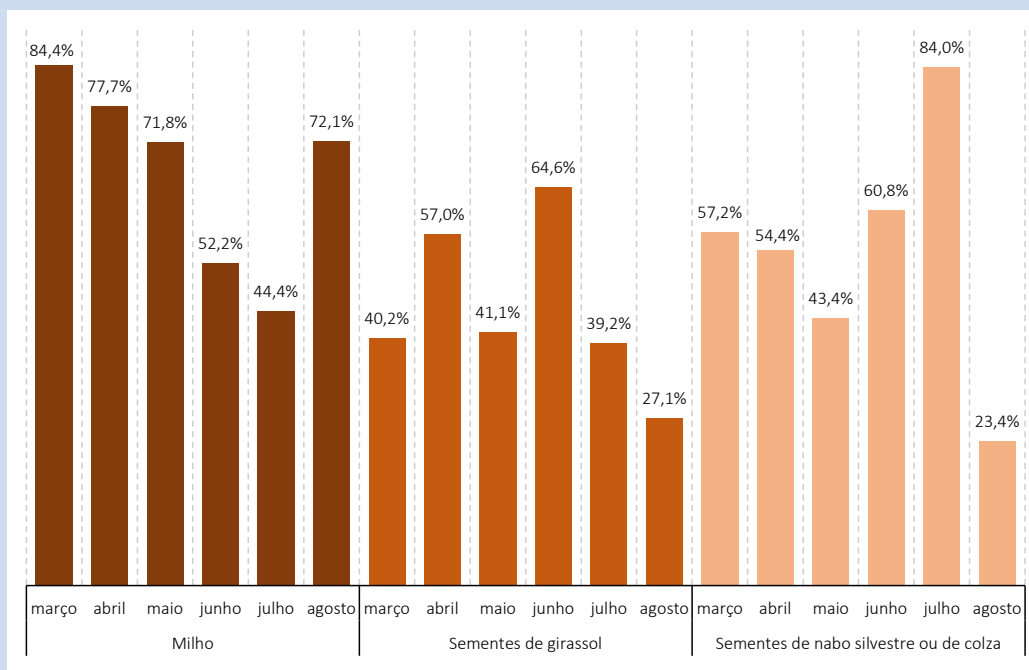
Figura 12. Importações de *Milho*
Peso dos principais fornecedores em 2021 e 2022 (março-agosto)





Nestes três principais produtos *Agrícolas* importados da Ucrânia, registaram-se aumentos de preço ¹ consideráveis nos mercados internacionais, em grande parte justificados pelos constrangimentos no escoamento destes produtos a partir da Ucrânia, registando-se variações mensais de preços nas importações portuguesas destes bens superiores aos índices de valor unitário (preços) das importações totais. Apenas em agosto, as variações de preços das *Sementes de girassol* e das *Sementes de nabo ou de colza* foram inferiores às dos índices de preços das importações totais.

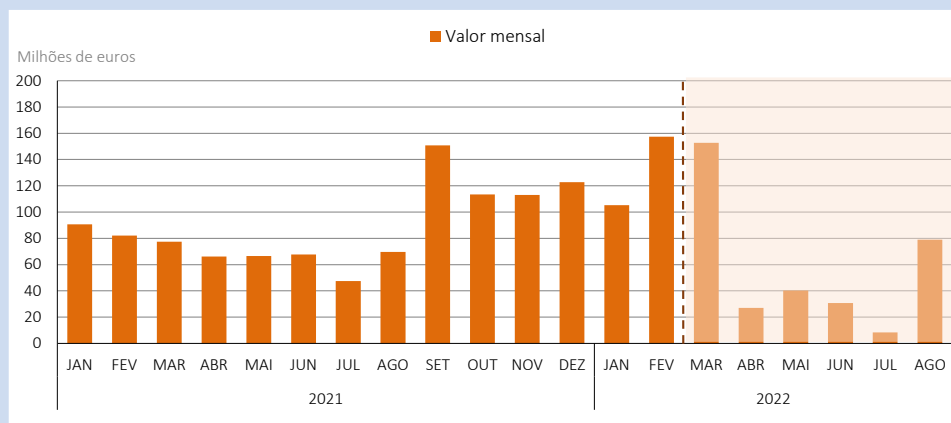
Figura 13. Preços dos produtos *Agrícolas*
Taxa de Variação Homóloga, 2022/2021 (março-agosto)



As **importações de bens da Rússia**, entre março e agosto de 2022, diminuíram 14,4% em relação ao mesmo período de 2021. No entanto, em março de 2022, as importações provenientes deste país aumentaram fortemente (+97,3%), sobretudo devido às importações de *Combustíveis minerais*. Em agosto de 2022, voltou a registar-se um aumento (+13,4%), sobretudo devido aos produtos *Químicos*. Entre março e agosto de 2022, as importações provenientes da Rússia representaram 0,6% das importações totais nacionais, -0,4 p.p. que no mesmo período de 2021.

¹ Nesta análise, é considerado como preço destes produtos o valor em euros por quantidade importada em quilos, apresentando uma metodologia distinta dos índices de preços do Comércio Internacional.

Figura 14. Importações provenientes da Rússia, valores mensais, 2021-2022

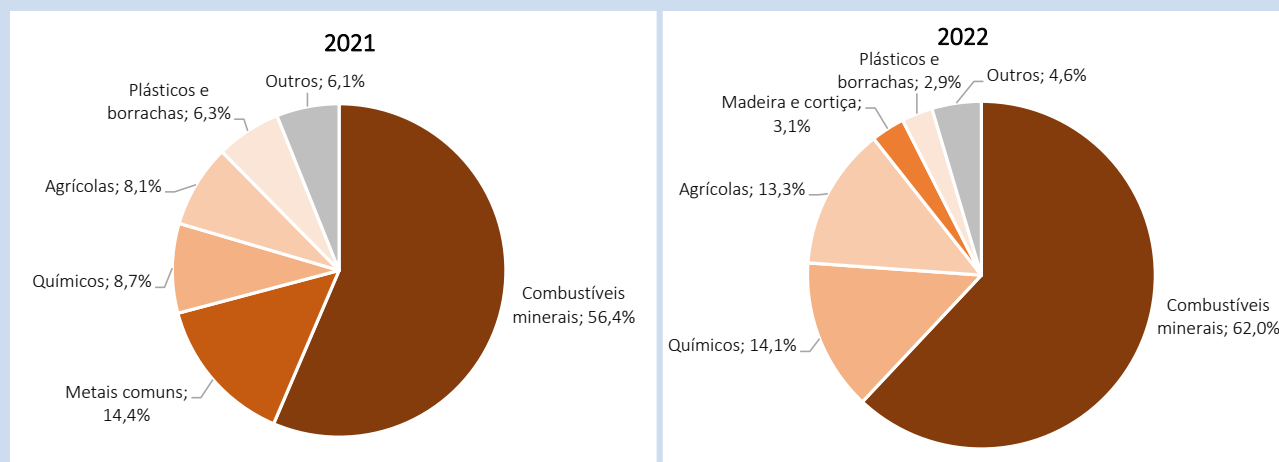


Entre março e agosto de 2022, face ao mesmo período de 2021, os *Combustíveis minerais* mantiveram-se como o principal grupo importado da Rússia, com um peso de 62,0% (+5,6 p.p.), tendo registado um decréscimo de 5,9%.

Os produtos *Químicos* registaram o maior acréscimo absoluto (+39,1%), sendo o 2º principal grupo importado da Rússia entre março e agosto de 2022, com um peso de 14,1% (+5,4 p.p. face ao mesmo período de 2021).

Os *Metais comuns* registaram o maior decréscimo face ao mesmo período de 2021 (-88,3%), devido ao *Ferro fundido, ferro e aço*, passando de 2º grupo mais importado para 6º, com um peso de 2,0% (14,4% entre março e agosto de 2021).

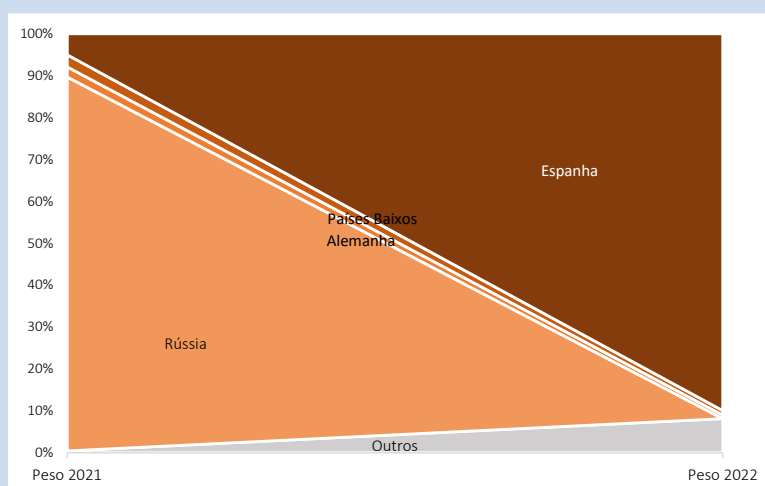
Figura 15. Importações provenientes da Rússia
Pesos por grupos de produtos, 2021-2022 (março-agosto)



O decréscimo nas importações de *Combustíveis minerais* provenientes da Rússia verificou-se nas importações de *Óleos e outros produtos provenientes da destilação dos alcatrões de hulha a alta temperatura* e de *Fuelóleos*. Contrariamente, verificou-se um aumento nas importações de *Gás natural, liquefeito* provenientes deste país, resultado de contratos de fornecimento previamente estabelecidos.

Entre março e agosto de 2022, não se registaram importações de *Óleos e outros produtos provenientes da destilação dos alcatrões de hulha a alta temperatura* da Rússia. Em igual período de 2021, tinham atingido 44 milhões de euros, tendo sido a Rússia o principal fornecedor, com um peso de 89,2%. A Espanha passou a ser o principal fornecedor no acumulado dos seis meses após o início do conflito (peso de 89,9%), correspondendo a apenas 5 milhões de euros. As importações portuguesas totais deste produto diminuíram 88,9% face ao mesmo período de 2021.

Figura 16. Importações de Óleos e outros produtos provenientes da destilação dos alcatrões de hulha a alta temperatura
Peso dos principais fornecedores em 2021 e 2022 (março-agosto)



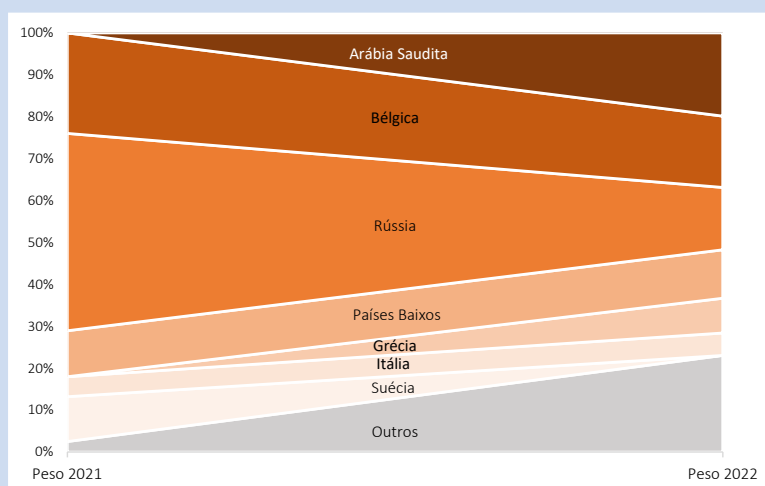
Nota: Seleccionados apenas os fornecedores com valor igual ou superior a 1 milhão de euros no período acumulado de março a agosto de 2021 ou 2022.

Os *Fuelóleos* provenientes da Rússia apresentaram, durante este período, um decréscimo de 13,8% face ao mesmo período de 2021, contrariamente à variação no total das importações portuguesas deste produto (+172,9%). O decréscimo deste produto foi atenuado pelas transações de março, ainda antes da imposição de sanções económicas à Rússia, tendo sido o único mês em que se importou *Fuelóleos* deste país. Enquanto entre março e agosto de 2021, a Rússia foi o principal fornecedor deste produto a Portugal, com um peso de 47,1%, no mesmo período de 2022 foi o 3º principal fornecedor, com um peso de 14,9%, tendo sido ultrapassada pela Arábia Saudita (19,8%) e pela Bélgica (17,0%).



Figura 17. Importações de *Fuelóleos*

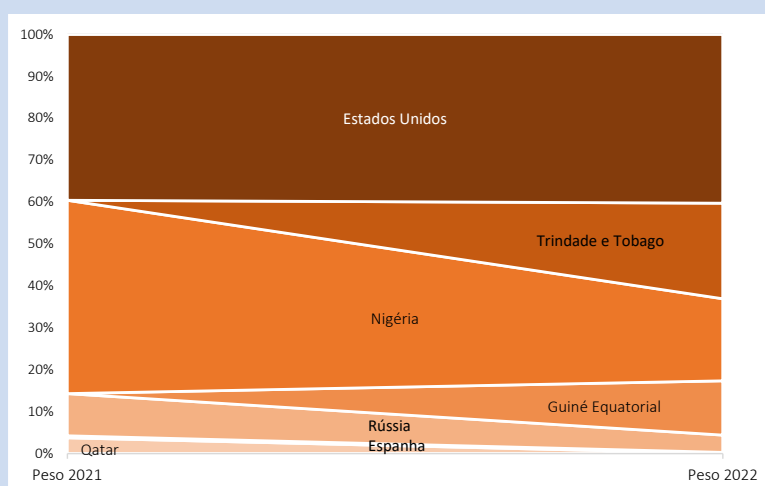
Peso dos principais fornecedores em 2021 e 2022 (março-agosto)



Relativamente ao *Gás natural, liquefeito* importado da Rússia, verificou-se um aumento de 80,0% no período em análise, sendo menos significativo do que o acréscimo global deste produto (+335,7%). O peso da Rússia nas importações deste produto desceu de 10,0% para 4,1%, passando de 3º para 5º principal fornecedor. Os quatro principais fornecedores no período acumulado de março a agosto de 2022 foram os Estados Unidos (peso de 40,3%), Trindade e Tobago (22,8%), Nigéria (19,6%) e Guiné Equatorial (12,9%).

Figura 18. Importações de *Gás natural, liquefeito*

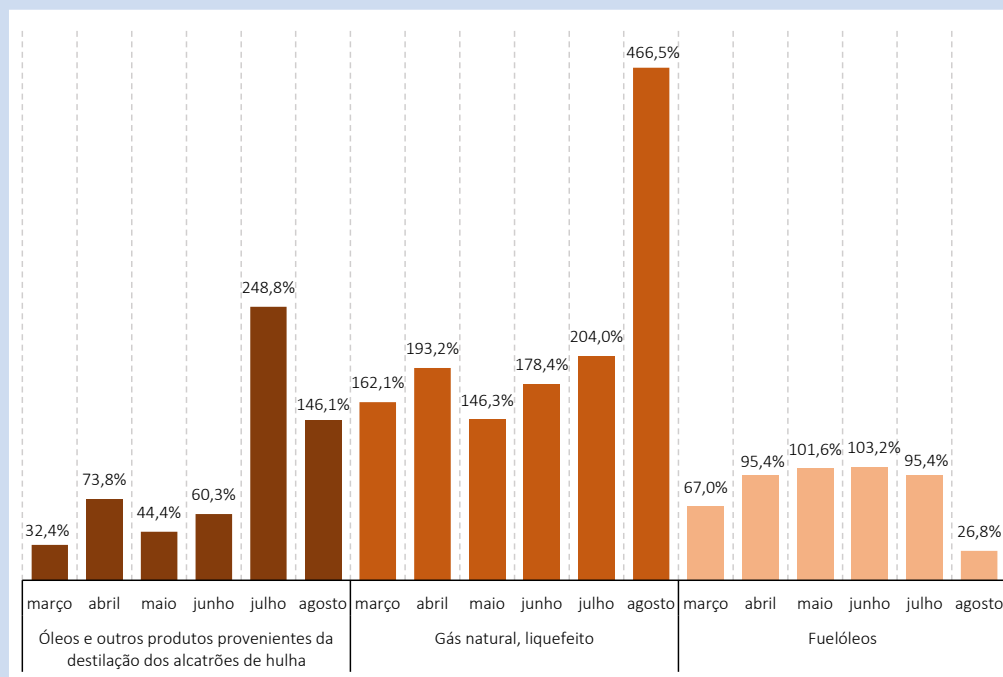
Peso dos fornecedores em 2021 e 2022 (março-agosto)



Estes três principais produtos importados da Rússia registaram aumentos consideráveis de preços durante os primeiros seis meses de conflito, apresentando variações superiores aos índices de valor unitário (preços) das importações totais, em todos os meses (exceto os *Fuelóleos* em agosto).



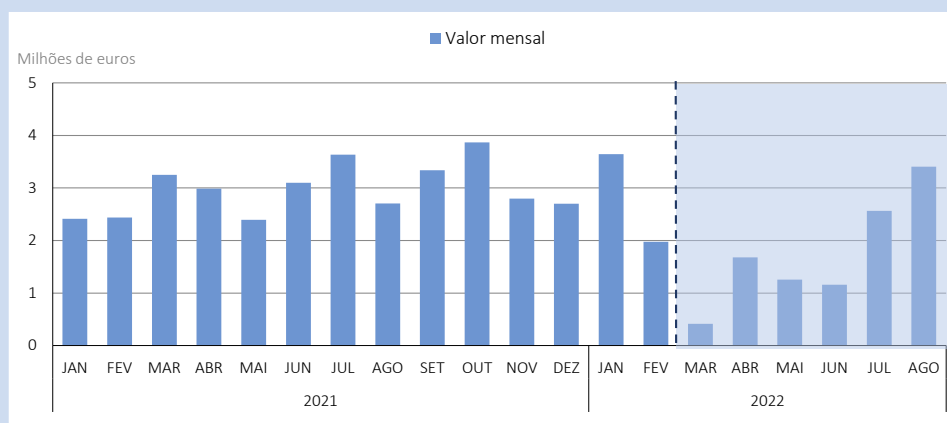
Figura 19. Preços dos *Combustíveis minerais*
Taxa de Variação Homóloga, 2022/2021 (março-agosto)



EXPORTAÇÕES REGISTRARAM TAMBÉM UMA FORTE REDUÇÃO

As exportações para a Ucrânia diminuíram 42,0% no período em análise, face ao mesmo período de 2021, representando menos de 0,1% das exportações totais.

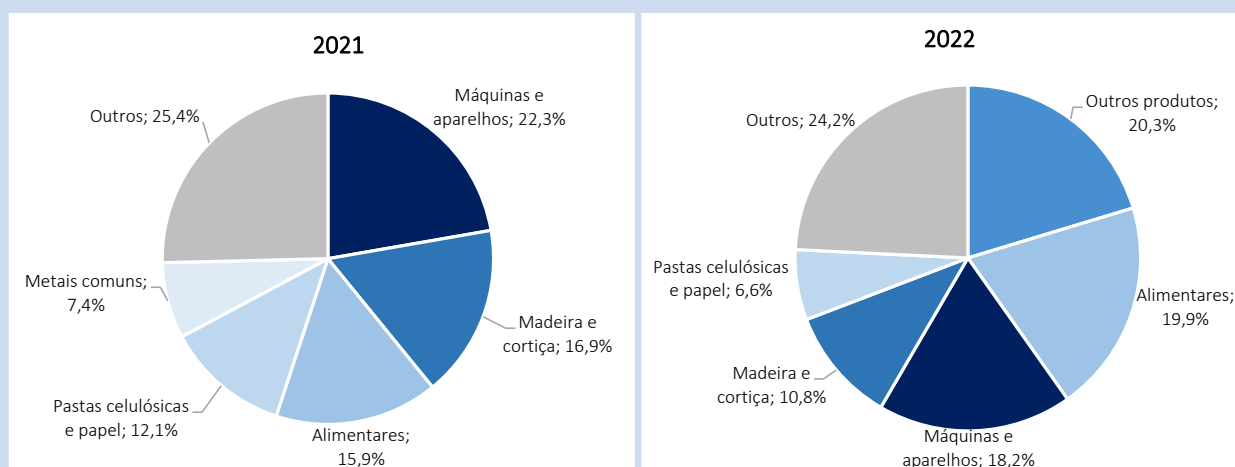
Figura 20. Exportações para a Ucrânia, valores mensais, 2021-2022





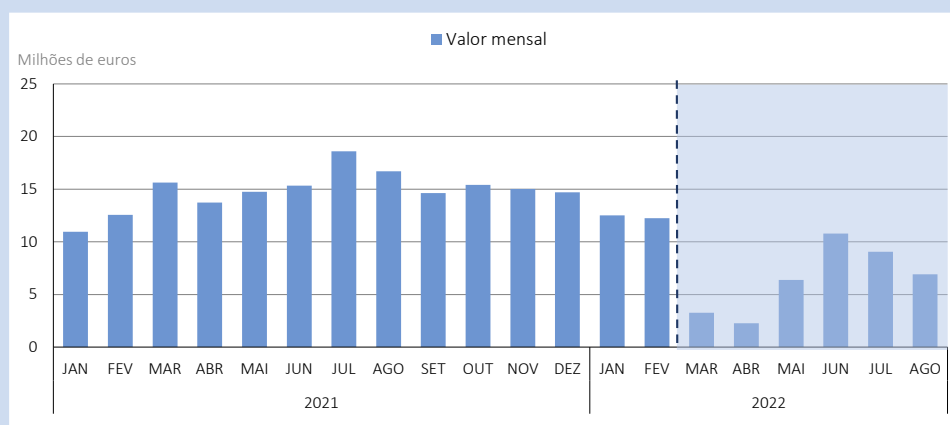
Entre março e agosto de 2021, as *Máquinas e aparelhos* tinham sido o principal grupo de produtos exportado para a Ucrânia, com um peso de 22,3%. No mesmo período de 2022, o peso desceu para 18,2%, passando a ser o 3º principal grupo exportado. Os *Outros produtos* foram o grupo que registou o maior aumento no acumulado dos seis meses após o início do conflito (+377,9%, sobretudo devido ao *Tabaco*), passando a ser o grupo mais exportado para a Ucrânia com um peso de 20,3% (12º no período homólogo com o peso de 2,5%).

Figura 21. Exportações para a Ucrânia
Pesos por grupos de produtos, 2021-2022 (março-agosto)



No período em análise, as **exportações para a Rússia** registaram um decréscimo de 59,1% em relação ao mesmo período de 2021, representando apenas 0,1% das exportações portuguesas totais (-0,2 p.p.).

Figura 22. Exportações para a Rússia, valores mensais, 2021-2022



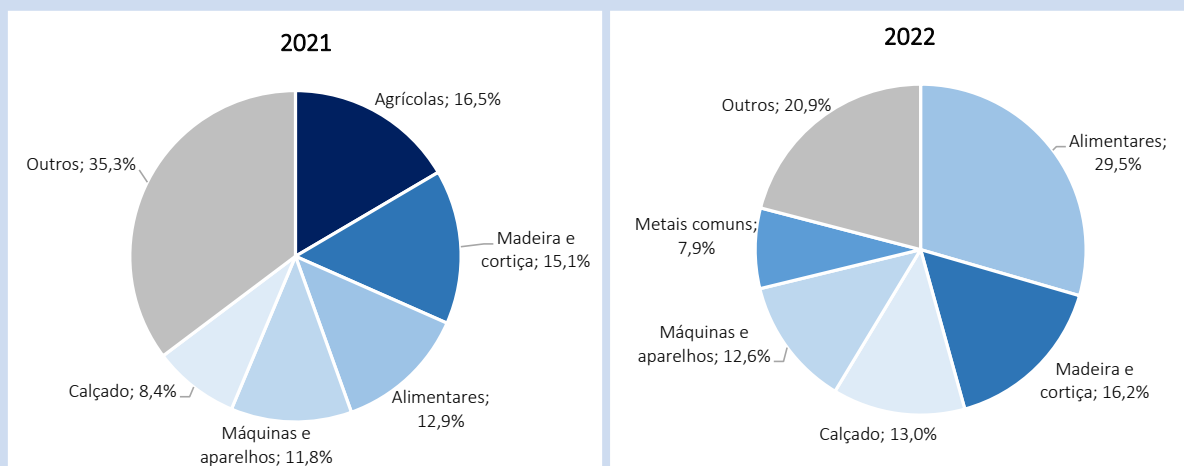
Verificaram-se decréscimos nas exportações de todos os grupos de produtos para a Rússia, entre março e agosto de 2022, face ao período homólogo. Os produtos *Alimentares* passaram a ser o principal grupo exportado com um peso de 29,5% (3º no mesmo período de 2021 com um peso de 12,9%). No acumulado de março a agosto de



2021, tinham sido os produtos *Agrícolas* o grupo mais exportado (peso de 16,5%), descendo para a 8ª posição no mesmo período de 2022 com um peso de 2,6%, após registarem o maior decréscimo absoluto (correspondente a -93,6%).

Figura 23. Exportações para a Rússia

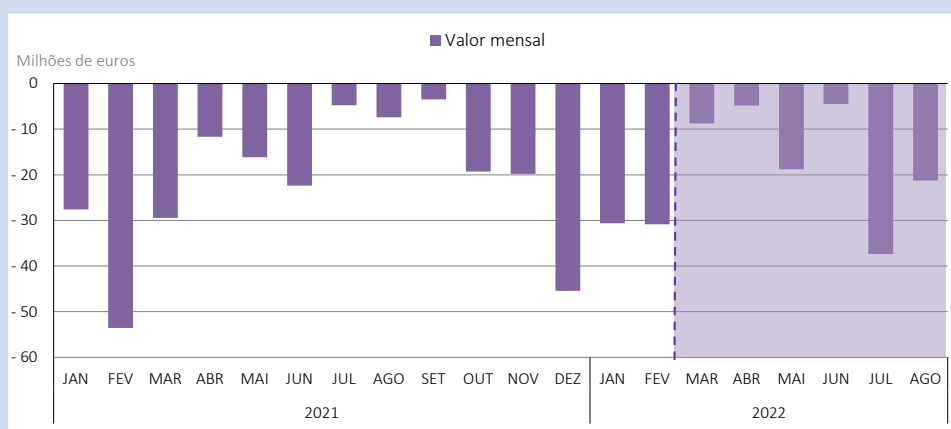
Pesos por grupos de produtos, 2021-2022 (março-agosto)



SALDOS COMERCIAIS COM A UCRÂNIA E A RÚSSIA

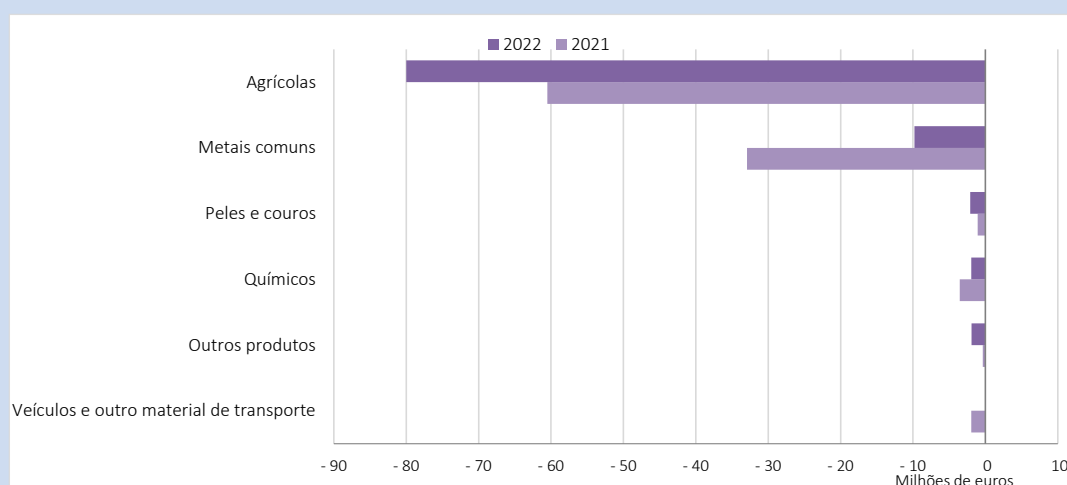
Entre março e agosto de 2022, o **saldo comercial das transações com a Ucrânia** atingiu um défice de 95 milhões de euros, o que corresponde a um agravamento de 4 milhões de euros face ao mesmo período de 2021. Registaram-se défices nas trocas com a Ucrânia em todos os meses em análise.

Figura 24. Saldo comercial das transações com a Ucrânia, valores mensais, 2021-2022



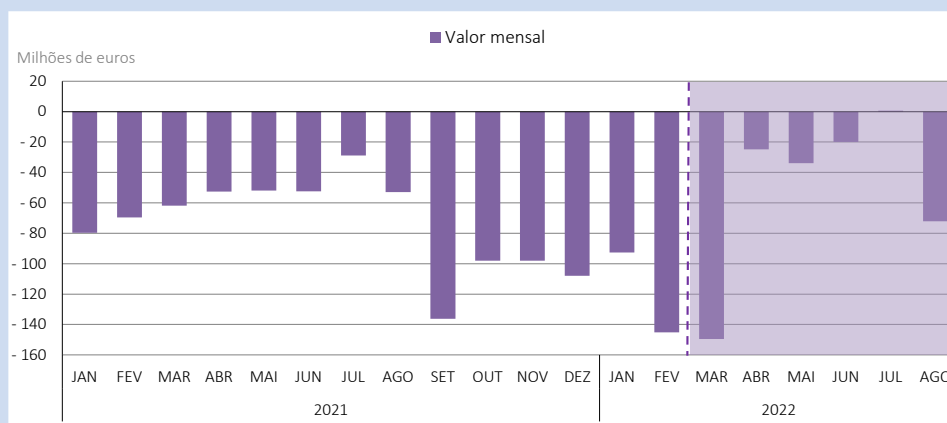
Analisando por grupos de produtos, no acumulado dos seis meses após o início do conflito, os produtos *Agrícolas* e os *Metais comuns* continuaram a registar os maiores défices (-80 milhões de euros e -10 milhões de euros, respetivamente). Os produtos *Agrícolas* registaram um agravamento do défice de 19 milhões de euros face ao mesmo período de 2021, o que corresponde ao maior agravamento entre os grupos de produtos transacionados com a Ucrânia. Pelo contrário, as transações de *Metais comuns* registaram o maior aumento do saldo, correspondente a +23 milhões de euros.

Figura 25. Principais défices das transações com a Ucrânia por grupos de produtos, 2021 e 2022 (março-agosto)



O saldo comercial das transações com a Rússia, entre março e agosto de 2022, atingiu um défice de 300 milhões de euros, o mesmo valor que tinha registado no período homólogo. No período em análise, apenas se registou um excedente no mês de julho de 2022, atingindo 1 milhão de euros.

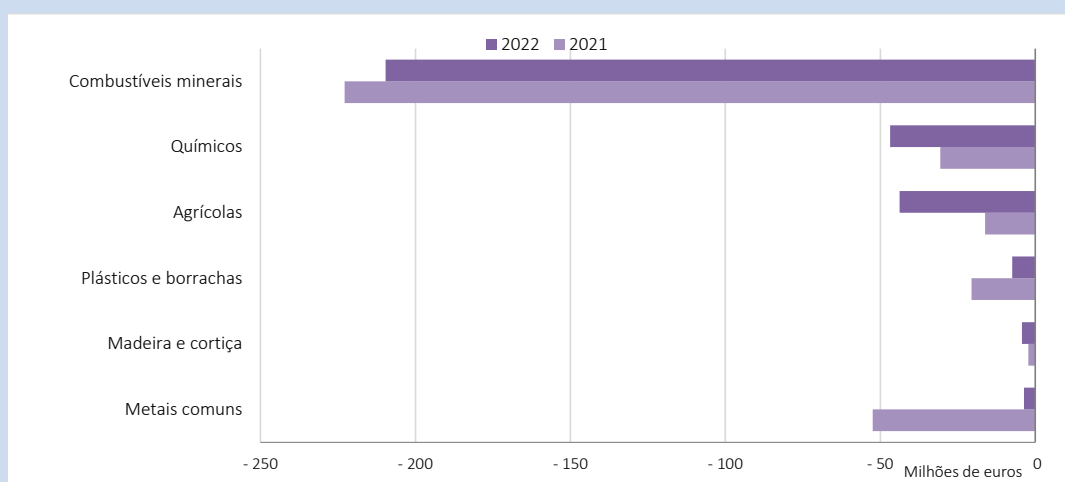
Figura 26. Saldo comercial das transações com a Rússia, valores mensais, 2021-2022





Os *Combustíveis minerais* foram o grupo de produtos que registou o maior défice entre março e agosto de 2022, nas transações com a Rússia, totalizando 210 milhões de euros (corresponde a um aumento do saldo de 13 milhões de euros face ao mesmo período de 2021). O maior agravamento do défice ocorreu nas trocas de produtos *Agrícolas* (-28 milhões de euros face ao período homólogo), enquanto o maior aumento do saldo se verificou nas transações de *Metais comuns* (+49 milhões de euros).

Figura 27. Principais défices das transações com a Rússia por grupos de produtos, 2021 e 2022 (março-agosto)





NOTA METODOLÓGICA

1. O Comércio Internacional integra a informação estatística relativa às trocas comerciais de bens com a União Europeia (Comércio Intra-UE) e os Países Terceiros (Comércio Extra-UE). No que se refere ao comércio com a União Europeia, são produzidas estimativas para as não respostas, assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas). A partir do mês de fevereiro de 2020, já se considera o Reino Unido nos Países Terceiros. Para efeitos de comparação neste destaque, as análises face ao mês homólogo ou face ao mês anterior consideram o Reino Unido como fazendo parte dos Países Terceiros nesses períodos.
2. Para simplificação da terminologia associada às estatísticas do Comércio Internacional é efetuada apenas a referência a “importações” e “exportações”, sendo, contudo, identificado o mercado respetivo (Intra-UE, Extra-UE e Comércio Internacional, que congrega ambos os mercados).

Neste “Destaque”, utilizam-se os seguintes apuramentos:

2018:	Comércio Intra-UE - resultados definitivos de janeiro a dezembro; Comércio Extra-UE - resultados definitivos de janeiro a dezembro.
2019:	Comércio Intra-UE - resultados definitivos de janeiro a dezembro; Comércio Extra-UE - resultados definitivos de janeiro a dezembro.
2020:	Comércio Intra-UE - resultados definitivos de janeiro a dezembro; Comércio Extra-UE - resultados definitivos de janeiro a dezembro.
2021:	Comércio Intra-UE - resultados definitivos de janeiro a dezembro; Comércio Extra-UE – resultados definitivos de janeiro a dezembro.
2022:	Comércio Intra-UE - resultados mensais preliminares de janeiro a agosto; Comércio Extra-UE - resultados mensais preliminares de janeiro a agosto.

3. Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.
4. Taxa de variação mensal em cadeia: compara o nível de cada variável entre dois meses consecutivos. Embora permita um acompanhamento corrente da evolução de cada variável, o valor desta taxa é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos num ou em ambos os meses comparados.
5. Taxa de variação homóloga: compara o nível de cada variável entre o período corrente e o mesmo período do ano anterior. A sua evolução está menos sujeita a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados nos períodos específicos comparados.



6. Revisões: com a divulgação dos resultados definitivos do ano de 2021, procedeu-se a um ajustamento na política de revisões aplicada nas estatísticas do Comércio Internacional, antecipando-se em 1 mês a divulgação dos resultados anuais definitivos, o que permite a sua incorporação nos dados das Contas Nacionais Anuais e da Balança de Pagamentos. Assim, em cada mês continua a ser publicada a informação relativa ao mês *m* (a 40 dias) e são revistos os 4 meses anteriores. A divulgação dos resultados anuais preliminares do ano *N* ocorre em junho de *N+1*, ou seja, aquando da última (4ª) revisão do mês de dezembro. A divulgação de resultados definitivos ocorre agora em agosto de *N+1*. A informação divulgada mensalmente incorpora revisões de rotina em resultado da substituição das estimativas efetuadas por respostas entretanto recebidas e, em menor grau, da substituição de valores previamente declarados por correções reportadas pelas empresas. A tabela seguinte permite avaliar o impacto dessas revisões na taxa de variação homóloga (a 3 meses) publicada no destaque anterior:

TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA - MAIO A JULHO DE 2022		
	PUBLICAÇÃO ANTERIOR	PUBLICAÇÃO ATUAL
EXPORTAÇÕES	35,3	35,2
IMPORTAÇÕES	38,5	39,1

7. A nomenclatura CGCE – Classificação por Grandes Categorias Económicas não inclui o *Ouro para uso monetário* (NC 71082000) e as *Moedas, incluídas as moedas com curso legal (exceto medalhas, moedas montadas em objetos de adorno pessoal, moedas com caráter de objetos de coleção, com valor numismático, desperdícios e resíduos)* (NC 71189000). O somatório das várias categorias da CGCE pode não corresponder ao total do comércio devido a essas exclusões, mas também por questões de confidencialidade.
8. O Comércio Intra-UE alocado à Zona Euro passou a incluir, a partir dos dados de 2017, os abastecimentos e provisões de bordo da UE, que nos anos anteriores está alocado à Zona não Euro. Contudo, dado o seu reduzido peso no total das transações (inferior a 0,1%), os dados são comparáveis em toda a série disponível.
9. Índices de Valor Unitário do Comércio Internacional de Bens
- Os índices de valor unitário mensais relativos ao mês de agosto de 2022 serão disponibilizados até dois dias úteis após a publicação deste destaque no Portal do INE (ver *links* infra).

- [Índices mensais de valor unitário das exportações \(Taxa de variação homóloga, preço - %\)](#)
- [Índices mensais de valor unitário das exportações \(Taxa de variação homóloga, valor - %\)](#)
- [Índices mensais de valor unitário das exportações \(Taxa de variação homóloga, volume - %\)](#)
- [Índices mensais de valor unitário das importações \(Taxa de variação homóloga, preço - %\)](#)
- [Índices mensais de valor unitário das importações \(Taxa de variação homóloga, valor - %\)](#)
- [Índices mensais de valor unitário das importações \(Taxa de variação homóloga, volume - %\)](#)



O Universo de partida para os índices mensais corresponde ao Comércio Internacional de Bens, apurado a 40 dias para o mês de referência, sendo utilizados os resultados mais atuais disponíveis nesse momento para ambos os períodos (mês e mês homólogo). Nos índices trimestrais, são utilizados os resultados definitivos de 2012 a 2019 e os resultados preliminares de 2020 a 2022. Os índices mensais são consistentes temporalmente com os índices trimestrais (40 dias), utilizando-se para o efeito o método de Chow-Lin.

Aos dados do Comércio Internacional de Bens são excluídos, para efeitos de cálculo dos Índices de Valor Unitário, alguns registos considerados pouco significativos no total transacionado e que correspondem a transações com valor estatístico inferior a 1 000 euros e em função do n.º de observações NPC/Zona Económica/NC8, bem como os capítulos 98 e 99 da NC e as NC8 com massa líquida inferior a 0,5 Kg. É, no entanto, garantida a representatividade da amostra em cada grupo de produtos, atingindo uma cobertura total superior a 80%.

Os índices de preço (valor unitário) são calculados ao nível mais fino da informação (cerca de 9 500 posições NC8), sendo posteriormente agregados em forma de índices de preço de *Paasche*, ao nível da CPA (Classificação de Produtos por Atividade), para os índices trimestrais e ao nível do total e do total excluindo produtos petrolíferos para os índices mensais. Os índices calculados traduzem variações relativamente ao mesmo período do ano anterior (homólogo). É importante referir que, tratando-se de índices de valores unitários e não de índices de preços efetivos, a sua variação reflete, além da variação de preços, efeitos da alteração da composição e de qualidade dos bens considerados a cada nível fino de informação.

A divulgação dos Índices de Valor Unitário do Comércio Internacional de Bens é assegurada de acordo com o seguinte calendário:

PERÍODO REFERÊNCIA	DATA DIVULGAÇÃO CI (40 DIAS)	ÍNDICES MENSAIS	ÍNDICES TRIMESTRAIS	
		INDICADORES (até +2 DU)	INDICADORES	TRIMESTRE DE REFERÊNCIA
JANEIRO	11-03-2022	15-03-2022	11-03-2022	4º TRIM/21
FEVEREIRO	08-04-2022	12-04-2022		
MARÇO	10-05-2022	12-05-2022		
ABRIL	09-06-2022	15-06-2022	09-06-2022	1º TRIM/22
MAIO	11-07-2022	13-07-2022		
JUNHO	09-08-2022	11-08-2022		
JULHO	09-09-2022	13-09-2022	09-09-2022	2º TRIM/22
AGOSTO	10-10-2022	12-10-2022		
SETEMBRO	09-11-2022	11-11-2022		
OUTUBRO	09-12-2022	13-12-2022	09-12-2022	3º TRIM/22
NOVEMBRO	09-01-2023	11-01-2023		
DEZEMBRO	09-02-2023	13-02-2023		

Os índices trimestrais relativos ao período 2012-2022 estão disponíveis como indicadores no portal, com informação desagregada por Classificação de Produtos por Atividade (CPA), incluindo ainda os correspondentes índices de valor e índices de volume.

Os índices mensais relativos ao período 2012-2022 estão disponíveis como indicadores no portal, com informação ao nível do total e total excluindo produtos petrolíferos, incluindo ainda os correspondentes índices de valor e índices de volume.

SIGLAS E DESIGNAÇÕES

UE – União Europeia

NC – Nomenclatura Combinada

CGCE – Classificação por Grandes Categorias Económicas Rev.3

CPA – Classificação de Produtos por Atividade, versão 2.1

CI – Comércio Internacional

SINAIS CONVENCIONAIS

ə – Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada

Poderá consultar mais informação estatística sobre o tema do [Comércio Internacional no portal do INE](#).

Data do próximo destaque Estimativa rápida 3º trimestre de 2022 – 28 de outubro de 2022

Data do próximo destaque mensal - 9 de novembro de 2022
